



LESLE MAZUCH, AP

Presidente reeleito da Venezuela desfila em carro aberto pelas ruas da capital, Caracas, a caminho da Assembléia Nacional, local da cerimônia de posse; novas medidas não afetariam a Petrobras

A terceira posse de Chávez

Pátria, ou morte socialismo

Caracas

HUGO CHÁVEZ, PRESIDENTE REELEITO DA VENEZUELA, AO TOMAR POSSE ONTEM:

“Agora chegou a hora do fim dos privilégios, do fim das desigualdades. Custe o que custar! Nada deterá o carro da revolução socialista na Venezuela!”

Especialista em criar polêmicas e frases de efeito, Hugo Chávez explorou ao máximo ontem a atenção despertada por sua posse para o terceiro mandato como presidente da Venezuela.

Anunciou que o Estado vai aumentar o controle sobre a atividade petrolífera e a extração de gás na Venezuela – o que pode prejudicar a Petrobras – e deu pistas do que pode se esperar de seu “socialismo do século 21”.

– Pátria, socialismo ou morte, eu juro! – bradou durante a cerimônia de juramento, uma variação da frase atribuída ao cubano Fidel Castro.

Chávez citou um artigo da Constituição venezuelana que assegura o controle estatal da atividade petrolífera, mas não da extração de gás, e acrescentou que ele deveria ser modificado “para incluir todos os hidrocarbonetos, sólidos, líquidos ou gasosos”. Isso não deve afetar os planos

da Petrobras no país, segundo a estatal brasileira, porque os contratos já estariam adequados à legislação.

Chávez também pediu alterações no artigo que reserva ao governo a totalidade das ações da PDVSA, porém “excetua as filiais e associações estratégicas” – como os acordos que a estatal petrolífera tem com empresas como a americana Exxon Mobil, a francesa Total e a British Petroleum



FERNANDO LLANO, AP, BID

PARA O SEU FILHO LER

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, é uma pessoa muito polêmica. Alguns acham que ele é um bom presidente e que está ajudando os pobres, mas outros dizem que está fazendo um governo ruim e que a Venezuela está ficando pior. Ontem, ele tomou posse para mais seis anos de governo, até 2013. Entre outras coisas, Chávez quer passar para o controle do governo todas as empresas que cuidam de energia e de telefones. Chávez também quer mudar a lei para poder concorrer a presidente sempre que quiser e ficar no cargo até morrer.

em projetos de exploração de petróleo na bacia do Rio Orinoco.

– Estamos recuperando a maior reserva petrolífera do planeta – afirmou Chávez.

O novo mandato do presidente, que prestou juramento na Assembléia Nacional, em Caracas, vai até 2013. Durante a cerimônia, a líder da Assembléia, Cilia Flores, anunciou que dará ao presidente poderes

extraordinários para que ele possa governar por decreto, atendendo a um pedido feito por Chávez na terça-feira. O líder venezuelano reiterou que irá fazer reformas “integrais e profundas na Constituição” e confirmou que acabará com o limite para as reeleições, o que lhe permitirá ficar indefinidamente no poder.

– Estamos apenas começando a construção do socialismo – afir-

mou, ao comentar o alvoroço que ontem tomou conta do mercado financeiro venezuelano em razão do anúncio da estatização dos setores de eletricidade e telefonia.

– Se vão brincar de ser alarmistas, podem começar a se divertir. As bolsas podem cair, o que não vai cair é a economia venezuelana, que está pujante como nunca – disse.

Segundo o presidente da Comissão de Finanças da Assembléia, Ricardo Sanguino, o processo de estatizações será negociado:

– Não vamos fazer nada ilegal. Negociaremos com os cidadãos que possuem ações dessas companhias.

Sobrou até para a Igreja. Chávez disse que a “Igreja tem de respeitar o Estado”, em resposta às críticas feitas à não-renovação da concessão de um canal de TV opositorista. E fulminou um de seus maiores críticos, o bispo Roberto Lúcker:

– Ele não irá para o Céu, vai para o inferno. É um oligarca, que atropela o chefe de Estado. Que Deus o perdoe, ele não sabe o que faz.

Data Publicação : 11/01/2007

Para o seu filho ler (selo)

Habilidade e carisma

Grande estrela da esquerda mundial, ao lado de Fidel Castro, o carismático Hugo Chávez é dono de uma inegável habilidade política.

Já no que diz respeito às lides militares, a habilidade de Chávez não é tão grande assim. Foi o maior fracasso de sua carreira militar que deu início a sua vida política – mas quase impôs um fim prematuro à Revolução Bolivariana. Em 1992, ele liderou uma tentativa de golpe militar contra o então presidente Carlos Andrés Pérez. Seus comandados fracassaram no cerco a Caracas, e Chávez acabou capturado. O governo decidiu usar Chávez para

fazer com que os insurgentes depusessem as armas nas outras regiões do país – um grande erro.

Suas declarações, pouco antes de ir para a prisão – onde ficaria por dois anos e meio –, o tornaram uma celebridade venezuelana. Seis anos depois, em 1998, Chávez se consagraria presidente eleito da Venezuela, com 56,2% dos votos.

Um referendo popular no ano seguinte o autorizou a modificar a Constituição e a rebatizar o país de República Bolivariana da Venezuela, o início de uma centralização democrática do poder. Isso desagradou aos antigos donos do poder na Venezuela, que conseguiram afastá-lo do governo, com um golpe, em abril de 2002.

Mas Chávez reassumiu o comando em menos de dois dias, graças a gigantescas manifestações populares e, meses depois, em dezembro, passaria incólume por uma greve geral de 60 dias. Desde então, seu carisma, a notável capacidade de improvisação e a sorte de governar em um período de alta dos preços do petróleo – a base da economia venezuelana – têm lhe garantido o apoio da maioria da população.



FERNANDO LLANO, AP



LESUE MAZUCH, AP

Nacionalização afetará a Cantv, maior empresa de telefonia da Venezuela

Na Nicarágua, uma esquerda mais moderada

Manágua

Com propostas bem mais moderadas que as do venezuelano Hugo Chávez, um outro líder de esquerda latino-americano tomou posse ontem como presidente de seu país.

Ex-guerrilheiro e ex-presidente, o sandinista Daniel Ortega, 61 anos, voltou ao poder ontem na Nicarágua, que já havia governado de 1979 a 1990. Aliado de Chávez, Ortega pretende assinar importantes acordos econômicos com a Venezuela, mas, ao contrário do colega venezuelano, promete manter “relações respeitadas” com os EUA. Na segunda-feira, o presidente dos EUA, George W. Bush, chegou a telefonar para Ortega – hoje mais moderado e pragmático do que na primeira vez em que esteve à frente do país – para parabenizá-lo.

Durante a administração anterior de Ortega, Washington impôs um bloqueio econômico à Nicarágua e financiou os “contras” nicaraguenses. A guerra com os sandinistas custou milhares de vidas. Em um sinal da moderação do novo governo, o vice de Ortega, Jaime Morales, garantiu, na véspera da posse, que não haverá estatizações na Nicarágua e que a propriedade privada e a economia de mercado serão respeitadas.

Pesquisas recentes revelaram que 67% dos nicaraguenses têm esperança de que a gestão de Ortega ajude a solucionar os problemas do país, principalmente questões como a fome e o desemprego.



MARIO LOPEZ, EFE

Daniel Ortega tomou posse ontem

Críticas à estatização

Ao mesmo tempo grandes rivais e maiores clientes da Venezuela, os EUA reagiram de imediato aos anúncios de Hugo Chávez, que promete aprofundar o socialismo no país e estatizar os setores de energia e telecomunicações. Sai de poços venezuelanos 15% do petróleo importado pelos americanos.

“São más notícias para os investidores estrangeiros, mas são piores ainda para os venezuelanos, que pagarão o preço de uma economia marcada por uma crescente ineficiência e corrupção”, afirmou o The New York Times em editorial. Já o The Washington Post classificou o “socialismo do século 21” defendido pelo presidente venezuelano como uma volta à “Cuba do século 20”, e anteviu que “alguns verão nas ações

de Chávez uma ameaça aos EUA”.

A Casa Branca manifestou preocupação com a nacionalização, que “tem uma história de fracasso por todo o mundo”. Algumas autoridades defenderam a indenização das empresas americanas atingidas.

Em Buenos Aires, o ministro do Interior argentino, Aníbal Fernández, disse que as medidas não devem afetar os parceiros regionais:

– Nada mudará no Mercosul. A situação da Venezuela é da Venezuela e eles sabem o que fazem.

A bolsa de Caracas reagiu ontem e fechou em alta de 5,8%. No dia anterior, o índice IBC fechou em baixa de 18,66%, puxada pela queda dos papéis dos setores de telecomunicações e energia – citados por Chávez como alvos da nacionalização.

Passado polêmico

Medidas já adotadas por Chávez:

MANDATO MAIOR

1999 – Nova Constituição, aprovada em referendo, aumentou o mandato do presidente de quatro para seis anos

INTERVENÇÃO NO JUDICIÁRIO

2004 – Reforma ampliou de 20 para 32 os juízes na instância máxima e mudou as regras de escolha a favor de governistas

CERCO À MÍDIA

2004 – Congresso aprovou lei que proíbe a divulgação de notícias que “incitem a subversão da ordem pública” ou sejam “contrárias à segurança nacional”

Futuro polêmico

Medidas que Chávez deve adotar:

NACIONALIZAÇÕES

Setores estratégicos que passaram por privatizações nos anos 90, como telefonia e energia, devem voltar ao controle do governo federal

FIM DA AUTONOMIA DO BANCO CENTRAL

Adequação das leis econômicas ao “socialismo do século 21”, com ampliação do controle sobre o Banco Central

REELEIÇÕES ILIMITADAS

Será enviada ao Congresso, controlado pelos chavistas, uma lei que põe fim ao limite de dois mandatos para o presidente

Se você quer aprender a investir, aqui vai uma dica. Comece pela sua carreira.

Pós-graduação em Finanças Empresariais.

Programa que capacita para atuação como executivo de finanças ou gestor das áreas relacionadas com finanças em empresas do segmento industrial, comercial ou serviços.

Demais cursos:

Comunicação
Marketing de Serviços
Gestão de Pessoas
Gestão de Projetos
Marketing do Vinho
Gestão em Design
Design de Moda

50 ANOS
ESPM

PÓS-GRADUAÇÃO - 360 HORAS/AULA

Os melhores do mercado estão na ESPM.

www.espm.br - centralinfo-rs@espm.br - fone: 51 3218.1300